

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 11/Jul



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1546 | 2016



CNTV participa de encontro da Uni no Uruguai



CNTV participou ativamente de oficina para ampliar atuação de sindicatos da G4S

A Uni Global Union e a empresa G4S firmaram acordo tratando de temas como liberdade sindical, direitos humanos, condições de trabalho, livre associação, entre outros. O pacto foi resultado da oficina de planejamento sindical da G4S realizado nos dias 6 e 7 de julho, no Uruguai. A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), representada pelo secretário de Relações Internacionais, Adriano Linhares, participou do encontro, que teve como objetivo criar uma rede de sindicatos, fortalecer os que já existem e fundar o sindicato da G4S da Colômbia em Cali.

Também fazem parte do acordo temas como a constituição de novos sindicatos, acordos coletivos de trabalho, práticas antissindicalistas, assédio moral e sexual, entre outros. O documento inclui trabalhadores da segurança

privada e de áreas como portaria, mensageiros, transportes, asseio e conservação, motoristas, call center e outras atividades.

A G4S é atualmente a segunda maior empresa de segurança privada no mundo e vem trabalhando para conseguir pegar, no Brasil, todos os contratos de terceirização dentro de uma só empresa sendo a única prestadora de serviço.

Para Linhares, o momento foi de aprendizado e colaboração. “Temos situações idênticas no Brasil e, com sindicatos atuantes, conseguimos resolver alguns conflitos. Em alguns países, as leis trabalhistas não são favoráveis aos trabalhadores e um sindicato atuante faz toda a diferença”, avaliou.

Fonte: CNTV

Svnit denuncia empresa Braço Forte ao Ministério do Trabalho

Após receber denúncias de que a empresa de segurança Braço Forte vem obrigando vigilantes a cumprir jornada 14x36 e não está pagando feriados trabalhados, a diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Regiões (SVNIT) foi ao Ministério do Trabalho buscar solução. A entidade reforçou que a escala é 12x36 e que o pagamento de feriados é obrigatório, segundo a Súmula 444.

O Svnit confirmou as denúncias em uma visita feita ao posto de serviço Guanabara de Alcântara. Sem resposta para o ofício enviado à empresa, o sindicato recorreu ao MT. Agora, aguarda a data em que será realizada a mesa redonda para debater os problemas.



O Svnit reforça a necessidade de os companheiros denunciarem quaisquer atividades irregulares por parte das empresas.

Fonte: CNTV

CNTV se solidariza aos companheiros de Istambul

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) se solidariza com a população de Istambul em virtude do atentado terrorista do dia 28 de junho no terminal internacional do aeroporto de Istambul, em especial aos companheiros do Sindicato Guvenlik-Is, que juntamente com outros, estão na linha de frente durante incidentes como esse. A CNTV se coloca à disposição para ajudar em tudo o que for necessário durante esse período de profunda tristeza em todo o país.

José Boavetura – presidente da CNTV

Adriano Linhares – secretário de Relações Internacionais da CNTV



PCC ficou com maior parte de R\$ 138 mi roubados de transportadoras



Material apreendido pelo Deic após roubo à Protege, em Campinas

O Primeiro Comando da Capital (PCC) é o responsável pelos três grandes roubos a empresas de transportes de valores ocorridos nos últimos quatro meses e que renderam pelo menos R\$ 138 milhões aos criminosos, segundo as investigações do Departamento de Investigações Criminais (Deic), da Polícia Civil de São Paulo.

Os policiais têm uma lista de indícios que ligam as três ações, ocorridas em março, na sede da Protege, em Campinas; em abril, na Prosecur, em Santos; e a última, na semana passada, também na Prosecur, em Ribeirão Preto. Para os investigadores, os crimes foram planejados pelo mesmo grupo, que reuniria três bandos em uma espécie de consórcio criminoso.

Uma agenda apreendida com ladrões que roubaram a Protege, em Campinas, revelou que o chefe do bando recebeu R\$ 2 milhões e uma pequena parte foi dividida entre os demais bandidos que participaram da ação – cada um recebeu até R\$ 100 mil. Dos R\$ 48 milhões

levados, cerca de R\$ 30 milhões foram direto para o PCC, segundo estimativa dos policiais.

A suspeita é que o mesmo aconteceu nos demais roubos. Segundo o delegado Fabiano Barbeiro, dentro do PCC existem grupos especializados em praticar crimes específicos. “Existe o bandido chamado ‘dono do trampo’, que tem a informação privilegiada de como conseguir roubar a empresa de transporte. Ele, junto com outros criminosos da chamada cúpula, contratam outras quadrilhas para executar cada etapa da ação. Uma cuida do aluguel das armas, outra dos carros blindados, outra do local para guardar os veículos, outra contrata quem sabe detonar explosivos, e assim por diante.”

Quando o roubo é bem-sucedido, o “dono do trampo” recebe uma boa parte do dinheiro, enquanto os demais ganham uma porcentagem menor. O delegado Barbeiro diz que o dinheiro do PCC é investido na compra de drogas e armas na Bolívia e no Paraguai. As armas são mantidas em paióis e alugadas para quadrilhas.

Combate. Para enfrentar as quadrilhas do PCC, o Deic obteve do Comando Militar do Sudeste (CMSE) autorização para usar as armas apreendidas com os criminosos. Os policiais ficam como fiéis depositários de fuzis e metralhadoras.

Para o delegado, os policiais estão se adaptando para enfrentar as estratégias do consórcio de quadrilhas. Elas usam aplicativos (WhatsApp, por exemplo) para evitar interceptações telefônicas. Assim, os agentes retomaram costumes antigos, como o uso de informantes que se infiltram nos bandos. “Não há nada que impeça o policial de investigar um crime.”

Barbeiro traça um perfil das ações dos ladrões: eles alugam casas nas cidades onde preparam os roubos e usam armas das Forças Armadas, como metralhadoras calibre .50, capazes de perfurar blindagens de carros-fortes e derrubar helicópteros, além de fuzis AR-15 e AK-47. Os bandidos explodem cofres e portões das transportadoras e cercam as entradas principais das rodovias das cidades com homens armados, que incendeiam caminhões para barrar a chegada da polícia. Em todos os casos, houve longos tiroteios com policiais, e carros blindados foram usados na fuga. Três PMs e dois moradores de rua morreram nas ações.

Até agora, foram recuperados R\$ 8,9 milhões, dinheiro que estava em um malote que os bandidos deixaram cair na fuga da Prosegur, em Santos, e quatro criminosos do roubo em Campinas foram presos.

Com André Roberto da Silva, o Dequinha, os policiais acharam maços de dinheiro com perfurações de tiro. Um técnico da Protege disse que as notas eram da sede da empresa. Samuel Santos e Airton Francisco de Almeida, o Ranfeim, foram presos em um dos carros usados na ação. Com eles foram apreendidos fuzis, um balde com cartuchos, inclusive de .50, radiocomunicadores, coletes à prova de bala e toucas ninja. Eles eram encarregados de garantir a segurança do bando.

Por fim, com Fábio de Souza, os policiais localizaram mais fuzis e munições. Em outra ação, em maio, o Deic apreendeu, na Cidade Tiradentes, zona leste, sete fuzis, metralhadora .50 e munições. Ninguém foi preso.

Perfil. Luciano Castro de Almeida, o Zequinha Chefe de bando está foragido desde 2002

O Departamento de Investigações Criminais tem convicção de que Luciano Castro de Almeida, o Zequinha (foto), é um dos organizadores dos roubos às empresas de transporte de valores. Em 13 de agosto de 2001, ele participou de um assalto a um banco, no Guarujá, no litoral sul. Os bandidos foram presos na casa de um político da cidade, também detido. Zequinha, que seria do PCC, foi condenado e fugiu da antiga Casa de Detenção, em 2002, e nunca mais foi preso. Ele, segundo a polícia, participou de um assalto ao Magazine Luiza, em maio de 2015, em Campinas. Os bandidos usaram dois caminhões para roubar eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Fonte: Estação



Quadrilha ataca prédio de uma transportadora de valores em Ribeirão Preto (SP)

Não me entrego nunca, diz Dilma. Volta querida, responde plateia

Presidenta teve recepção calorosa em ato político realizado por mulheres em São Paulo. Atividade foi breve e repleta de manifestações artísticas



Dilma na chegada ao palco da Casa de Portugal

Foi uma festa o ato das Mulheres em Defesa de Dilma e da Democracia, no final desta sexta, em São Paulo. Como uma resposta ao desprezo que o presidente ilegítimo tem demonstrado por tantos valores, como a cultura, a chegada da presidenta eleita à Casa de Portugal, no bairro paulista da Liberdade, foi antecedida de shows de rap, música eletrônica, música de protesto, muito batuque e dança. Os discursos longos e inflamados, comuns a este tipo de atividade política dos movimentos sociais, cederam espaço a expressões de arte, próprias às celebrações.

A cineasta Tata Amaral acabou por resumir o clima do ato, quando foi uma das primeiras mulheres a falar no palco: “Nesses últimos 13 anos, a cultura nunca teve tanto espaço no Brasil. E em todas as suas manifestações, de maneira descentralizada, do Oiapoque ao Chuí”.

A entrada de Dilma no palco, ocupado apenas por lideranças mulheres, fez rufar os tambores, literalmente. As baterias da UJS e do Levante Popular, que mostravam entusiasmo especial quando eram citadas lideranças dos partidos a que são ligados, deixaram as preferências clubísticas de lado e não pouparam esforços para saudar a presidenta.

Ela surgiu diante da plateia exatamente às 18h35.

Seguiram-se oito minutos de aplausos, música e o coro de “Volta Querida”.

Houve, sim, em seguida, os tradicionais

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

discursos que desafiam a equalização do sistema de som. Porém, em sintonia com o formato renovador do ato, foram discursos mais breves, menos numerosos e de conteúdo diferenciado uns dos outros, sem a repetição de abordagens.

Carmen Foro, vice-presidente da CUT, destacou que embora as mulheres e a juventude tenham menos espaços de poder político, conseguem realizar política na prática, e a própria organização do ato desta sexta é um exemplo dessa força, segundo ela.

Falando em nome do PT, a dirigente nacional Mônica Valente afirmou: “Temos a responsabilidade de somar esforços para trazer Dilma de volta para onde nunca deveria ter saído. Se não fizermos isso, colocaremos o futuro do país em risco”, em referência às propostas de retirada de direitos e de desmonte de programas sociais do governo golpista.

Abraçada pela militância, Dilma viveu momentos de estrela, bem distante do que poderiam supor os que querem seu afastamento definitivo.

Dilma denunciou o golpe como uma expressão do machismo. Provocou: “Querem que a gente seja bela, recatada e do lar...” Foi interrompida pelo coro: “Que lar que nada, a mulherada tá na rua pra lutar”.

A presidenta eleita afirmou que o golpe se caracteriza também como a tentativa de implantar medidas que “jamais seriam eleitas pelas urnas”. Citou como exemplos a proposta de jornada semanal de 80 horas, feita nesta sexta pela CNI, e os cortes no Minha Casa Minha Vida. “É uma desfaçatez e cara de pau”, classificou.

Demonstrando bom humor e num discurso breve, garantiu: “Eu não me entrego nunca”. A plateia foi ao delírio e repetiu algumas vezes, em uníssono: “Volta, Querida”. Dilma não fez nenhuma menção a medidas ou estratégias para garantir a derrubada do processo de impeachment no Senado. O ato se encerrou às 19h27.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF